
Os percursos teóricos e metodológicos de podcasts culturais em Pernambuco¹

Evandro da Silva LUNARDO²

Sheila Borges de OLIVEIRA³

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre projetos culturais que resultou na criação dos podcasts “As Sanfonas de Tavares da Gaita” e “Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro”, realizados em um cenário do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), pois podem ser compartilhados, também, como programas de rádio, valorizando a cultura das Regiões Agreste e Sertão de Pernambuco. Elaborados sob demanda, eles assimilam, por um lado, os gêneros do rádio, e promovem, por outro, uma recepção assíncrona para os ouvintes. Essa investigação trabalhou os conceitos de cultura, de Martins e Aranha (2005) e Chartier (1995); de programas culturais, de Squeff e Wisnik (2001) e Kaplún (2017); de gêneros do rádio, de Barbosa Filho (2003) e Prata (2012); e de formatos de podcast, de Medeiros (2006). A metodologia seguiu as etapas de produção de Prado (2006).

Palavras-chave: podcast; programa cultural; cultura popular; Agreste e Sertão de Pernambuco.

Introdução

As primeiras transmissões radiofônicas aconteceram de forma amadora e, no início do século XX, projetaram as possibilidades para o rádio atuar como meio de comunicação de massa (WU, 2012). Progressivamente, a radiodifusão foi aumentando o seu alcance, passando a ser utilizada como uma rede de comunicação para a sociedade, o que aconteceu após a Primeira Guerra Mundial (PRATA, 2012). Ao discorrer sobre as primeiras transmissões de rádio em nosso país, Prata (2012, p. 17) diz que “o início da história do rádio no Brasil é marcado pela forma como se organizavam as emissoras que, como clubes, viviam do pagamento de mensalidades por parte dos associados”.

Nesse contexto, de acordo com Silva, Santos e Oliveira (2019), o Estado de Pernambuco é lembrado como um dos pioneiros da radiodifusão no Brasil, quando, em 6

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior - XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduado do Curso de Comunicação Social do CAA-UFPE, e-mail: lunasky25@hotmail.com

³ Professora do Curso de Comunicação Social do CAA-UFPE, e-mail: sheila.boliveira@ufpe.br

de abril de 1919, é fundada a Rádio Clube. Considerada a primeira rádio da América Latina, a Rádio Clube surgiu a partir da inventividade de amadores em Pernambuco, condição experimental que motivou o desenvolvimento do veículo no mundo.

Após 100 anos da fundação da Rádio Clube, pesquisadores do rádio brasileiro, vinculados à Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), elaboraram um manifesto chamado Carta de Natal, por meio do qual referendam que o início da radiodifusão no Brasil ocorreu com as transmissões pioneiras da emissora pernambucana. A definição da carta foi fundamentada com apoio nos registros históricos da imprensa oficial do Estado de Pernambuco (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2020).

Nesse breve histórico sobre as origens do rádio, é relevante destacar as acepções feitas por Cebrián Herreros (2011) sobre as transformações técnicas do meio ao longo dos anos no Brasil e no mundo, para chegarmos ao quadro tecnológico atual. A primeira transformação, segundo o autor, aconteceu nas décadas de 1940 e 1950 com as transmissões de sons em qualidade estéreo, por meio de frequência modulada. A segunda, nas décadas finais do século XX, ocorreu por meio dos processos de digitalização e confluência das mídias. Já a terceira transformação se sucedeu quando o rádio passou a ser uma mídia produzida para multiplataformas com presença na internet e em aplicativos de celular em função da convergência tecnológica. “Passa-se da convergência de meios ou multimídia à convergência multiplataforma” (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 74).

Jenkins (2009, p. 29) afirma que a convergência é o “[...] fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, a cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação”. Um processo justificado pelos desejos e necessidades dos consumidores de buscar entretenimento e informação em diversas mídias. Para ele, o fenômeno da convergência é um processo cultural que vai para além dos aparatos tecnológicos e das mídias de massa, que surge por meio das interações sociais feitas pelos indivíduos.

Estas narrativas individuais, construídas por fragmentos de informações coletados nas diversas mídias, podem ser exemplificadas nas observações de Martino (2015). Nelas, ele mostra o surgimento de uma audiência que é, ao mesmo tempo, receptora e emissora de mensagens midiáticas em um processo de convergência possibilitado pelas tecnologias digitais. Ao receberem conteúdos nos espaços digitais, os atores participam diretamente da criação e da circulação de novos produtos.

Nesse cenário de adaptação dos meios de comunicação tradicionais às potencialidades do fenômeno da convergência, que está para além do fator tecnológico, pois inclui, como Jenkins defende, um processo sociocultural, o rádio cria recursos versáteis para cativar os ouvintes. Caracterizado pela transmissão por meio da irradiação das ondas hertzianas, o rádio convencional, nesse novo cenário, expande-se para a internet adotando novos modelos de consumo como a radiofonia digital e o podcast.

Na radiofonia digital, as emissoras de rádio com frequências moduladas que possuem suas programações transmitidas de forma simultânea na internet, podem ser denominadas de rádios digitais. Já as que detêm transmissão exclusiva pela grande rede são intituladas webrádios, como define Prata (2012). A pesquisadora infere especificidades do rádio digital que dialogam com os conceitos das narrativas transmídias ao mencionar que a internet faz surgir uma nova forma de radiofonia.

Prata (2012) leva em consideração as concepções do rádio multiplataforma que, segundo Cebrián Herreros (2011), incorpora versões de acordo com cada mídia de difusão e produz conteúdos que vão além do sentido da audição. Nesse contexto, outro conceito importante, que vem depois dos estudos de Prata e Cebrián Herreros, é o do rádio expandido, de Kischinhevsky (2016). Com a internet, há um borramento de fronteiras entre as mídias. O rádio, assim, transborda as ondas hertzianas e vai para o mundo virtual.

O rádio expandido possibilita a multimídia, por meio do uso da linguagem para múltiplas mídias. Ele favorece a hipertextualidade, ou seja, a colocação de informações que podem ser acessadas através de links, o que leva ao aprofundamento dos dados em diversas plataformas. Outra característica do rádio expandido é a personalização, quando o ouvinte escolhe o que quer escutar. Além disso, essa nova fase do rádio amplia a interatividade. É nesse contexto que o podcast surge como um novo formato sob demanda, assimilando, por um lado, os gêneros convencionais do rádio, mas, por outro, promovendo uma recepção assíncrona para os ouvintes. Os usuários passam a decidir como, quando e onde vão ouvir os conteúdos.

Com base nos estudos das mídias sonoras, apresentamos dois projetos: As Sanfonas de Tavares da Gaita e Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro, elaborados, em formatos de podcast, mas, que, também, podem ser compartilhados como programas de uma rádio mais tradicional, com o objetivo de recuperar e valorizar a herança cultural de artistas que têm suas origens nas Regiões Agreste e Sertão de Pernambuco. As Sanfonas de Tavares da Gaita é um projeto focado na trajetória do multi-instrumentista Tavares da

Gaita. Já o Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro é uma agenda cultural, feita para as mídias sonoras, para promover as iniciativas culturais daquelas duas regiões.

Os projetos foram produzidos para dar relevância às estratégias comunicativas do podcast, que “pode ser definido brevemente como um arquivo de mídia, tradicionalmente um arquivo de formato de áudio, transmitido via podcasting” (ASSIS, 2014, p. 29). O podcast é estudado como um novo gênero do rádio expandido. Esse rádio que está na internet por meio de sites e das redes sociais de emissoras radiofônicas tradicionais, que disponibilizam conteúdos em plataformas como SoundCloud, Spotify e Google Podcasts.

A cultura popular e o rádio como fio condutor

Antes de explanarmos sobre os gêneros radiofônicos e o podcast, é importante compreender que a cultura e, em nosso caso, a cultura popular, quando é criada, produzida e disseminada por uma mídia, ganha uma outra dimensão. Sobre a cultura, Martins e Aranha (2005, p. 21) dizem que “ela é o ‘cimento’ que dá unidade a um certo grupo de pessoas que divide os mesmos usos e costumes, os mesmos valores”. Já no propósito de investigar as definições de cultura popular, Chartier (1995) debate sobre duas proposições que, historicamente, atravessam o tempo e áreas de conhecimento como a história, a antropologia e a sociologia.

A cultura popular, segundo Chartier (1995), sempre resiste às opressões do elitismo dominante e se reelabora a cada época. Chartier, citando as mídias de massa, parte do pressuposto de que as imposições culturais não são aceitas, na uniformidade pretendida, em função da resistência das identidades tradicionais. Esta resistência pode ser identificada pela enunciação construída na mídia. Pela sua natureza de mídia massiva, o rádio, principalmente no interior, deveria ter um papel de destaque nesse movimento de contraposição às imposições dominantes. Até porque o rádio é, desde o seu advento, um veículo no qual a cultura popular se inseriu, especialmente, através da música. Segundo Squeff e Wisnik (2001), o rádio foi um dos principais meios da cultura de massa que, na primeira metade do século XX, difundiu as culturas populares recalcadas e abafadas da música brasileira. Nesse cenário, as culturas populares se deslocaram e passaram a ocupar, também, os espaços midiáticos que emergiam.

A linguagem da música popular, que engendra os projetos, aqui apresentados, por meio da expressividade artística de Tavares da Gaita e das manifestações culturais que acontecem no Agreste e no Sertão pernambucanos, não deixa de ser uma manifestação de

resistência e fortalecimento da identidade local. O próprio acervo de Tavares da Gaita, por exemplo, insere-se nesse universo. Expressões e significados que encontramos em mestres, como ele, são símbolos da formação da cultura no interior pernambucano. Contudo, é possível observar as dificuldades de distribuição e de consumo de produtos midiáticos que retratam as manifestações locais. Ao refletir sobre o distanciamento dos ouvintes em relação aos programas sobre cultura nas rádios, Kaplún (2017) aponta que esses programas culturais, geralmente, ficam alheios à realidade das comunidades.

Nesse contexto, em que o rádio é o fio condutor para os propósitos desta pesquisa, Roldão (2006) ressalta o papel do rádio educativo, como parte do processo de afirmação da identidade de um povo, ao argumentar sobre a necessidade de resgatar os objetivos iniciais do rádio brasileiro, que eram o da transmissão de conteúdos de natureza educativa e cultural. O mesmo resgate, ou o redescobrimto do potencial do rádio para veicular temas relacionados à cultura, principalmente, na música, é proposto por Kaplún (2017). Ele comenta que o rádio, de uma forma geral, tem promovido uma espécie de alienação cultural ocasionada pela audição de músicas estrangeiras e, até mesmo, nacionais, mas que seguem padrões estéticos de produções internacionais e não regionais ou locais.

Por isso, Kaplún (2017, p. 43) indica que a apreciação de sons, por ele apontados como autênticos e tradicionais, contribui “para que o povo reencontre sua identidade, o valor da sua própria cultura e, assim, sua própria dignidade pessoal”. A pesquisa do Inventário do Rádio no Agreste já sinaliza que parte expressiva das programações das emissoras radiofônicas caruaruenses é composta por uma grade musical. Porém, segundo Silva, Santos e Oliveira (2019), que fazem parte da equipe que realiza essa investigação acadêmica, a definição dessa programação pelas rádios locais não significa que haja uma valorização da música produzida pelos artistas da região, a exemplo de Tavares da Gaita, ou pelo trabalho de artistas que atuam na região, como aqueles que damos visibilidade na agenda cultural Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro.

Por isso, os dois projetos, como explicaremos mais à frente, foram concebidos para o rádio tradicional, mas, sobretudo, para o podcast, uma mídia que pode ser acessada por meio das plataformas digitais. O ator interessado em consumir esse conteúdo não precisa ficar refém das grades de programações das emissoras radiofônicas.

Os gêneros radiofônicos e a cultura no rádio expandido

De acordo com Barbosa Filho (2003), a influência do rádio na sociedade pode ser identificada pela relação mantida com os ouvintes por meio da sua programação. É na programação das emissoras que os gêneros radiofônicos são formatados para atingir o público com linguagens e conteúdos específicos. Nesse sentido, existe o direcionamento dos programas para públicos-alvo, de acordo com horários, faixas etárias e classes sociais.

Silva, Santos e Oliveira (2019, p. 3) afirmam que, no campo do jornalismo, os gêneros “são modelos dinâmicos que a gente identifica mesmo sem conhecer as regras acionadas pelos jornalistas para a sua produção e o seu funcionamento”. Já Marcuschi (2004), em um enquadramento sociocultural, “explica que gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural” (apud PRATA, 2012, p. 83).

Bakhtin (1997) assume a pluralidade das definições de gêneros indicando que eles são variáveis e mudam de acordo com os contextos dos quais fazem parte. O autor divide os gêneros de enunciados em dois tipos: o gênero primário e o gênero secundário. O primário se caracteriza pela oralidade na comunicação. O secundário, pelos textos escritos nos mais diversos suportes. Uma terceira categoria surge com o jornalismo impresso, levando em consideração as características narrativas das notícias: o terciário, representado pelo gênero jornalístico, como afirma Bonini (2002).

Barbosa Filho (2003) direciona os seus estudos sobre gêneros para o rádio, mapeando aqueles mais presentes nas grades de programação das empresas de radiofonia e definindo as suas características. Segundo o pesquisador, os gêneros radiofônicos se classificam em: jornalístico, entretenimento, educativo-cultural, serviço, especial, propagandístico e publicitário. Entre esses gêneros, o que ocupa maior parte das grades radiofônicas é o de entretenimento, explicado pelo autor como o formato que mais pode aproveitar a diversidade do aparato comunicacional do rádio.

Um dos subgêneros do entretenimento radiofônico é o programa musical, que constitui uma das características da série de podcasts sobre Tavares da Gaita. Esse subgênero abre espaço para a difusão de obras artísticas dos mais diferentes tipos com a realização ou não de entrevistas. Já a agenda cultural Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro pode ser classificada com as características do subgênero programete artístico, que, normalmente, é elaborado com um tempo de duração de aproximadamente três minutos. O programete tem estrutura dinâmica com poder de síntese de informações culturais. Pode ser apresentado com entrevistas, comentários, músicas e informações.

Segundo Barbosa Filho (2003), o terceiro gênero, o educativo-cultural, foi o mais praticado nas transmissões radiofônicas no início do rádio em nosso país. Os formatos ou subgrupos do gênero de rádio educativo-cultural, identificados pelo pesquisador, são menos comuns nas grades de programação das emissoras comerciais. Entre os subgêneros dessa categoria, encontramos na série As Sanfonas de Tavares da Gaita propriedades da audiobiografia e do documentário educativo-cultural. A audiobiografia é um formato que narra a história de uma personalidade com propósitos educativos. No nosso caso, concentra-se em percorrer a vida e a obra de Tavares da Gaita, revelando fatos que se destacam na trajetória do músico, proporcionando o conhecimento dele por meio de informações pessoais, para além da sua contribuição artística. O subgênero documentário educativo-cultural tem a meta de difundir conteúdos relacionados à temas humanísticos, de caráter informativo.

O podcast sobre Tavares traz relatos em primeira pessoa do próprio artista e de personalidades que conviveram com ele, construindo uma exposição documental que termina por situá-lo como personagem principal no enredo proposto. Sendo assim, são difundidos assuntos inerentes ao personagem central que se relacionam com temas socioculturais, artísticos e históricos do Agreste de Pernambuco. Já no podcast Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro, identificamos características do subgênero programa temático, que está dentro do grande gênero educativo-cultural. Nele, são abordados temas sobre a produção do conhecimento. É dentro dessa estratégia que a produção da agenda sonora sobre as manifestações culturais no Agreste e Sertão é elaborada.

O nosso estudo sobre os gêneros radiofônicos com base em Barbosa Filho (2003), Prata (2012) e Silva, Santos e Oliveira (2019) sinaliza que as características dos programas de rádio dos gêneros de entretenimento e educativos-culturais dialogam com os formatos do podcast, que é um arquivo de mídia sonora que se incorpora ao rádio e que redefine as formas de consumo dos ouvintes. Os podcasts modificaram as técnicas de desenvolvimento dos produtos sonoros, assim como instauraram novos recursos para a distribuição de áudios. Herschmann e Kischinhevsky (2008, p. 103) mencionam que “embora a tecnologia estivesse disponível desde 2001, esse meio só parece ter se popularizado com o surgimento de grandes diretórios de rádio via internet, nos quais é possível abrigar emissoras gratuitamente”. Com o podcasting, o próprio rádio se reelabora em sua capacidade de interação. Essa forma de distribuição de mensagens sonoras trouxe novos conceitos de acesso e interatividade, inclusive, entregando temas segmentados.

O canal de transporte dos podcasts é a tecnologia RSS (*Really Simple Syndication*) que utiliza informações detalhadas sobre o conteúdo que está na internet. O RSS é um sistema agregador no qual o usuário não precisa procurar o conteúdo, o conteúdo é informado ao usuário (LUIZ, 2014). Com suas nomenclaturas derivadas de um dos objetos mais caros entre os aparatos eletrônicos despontados, o iPod, podcasting e podcasters ganharam espaço com o barateamento dos equipamentos de acesso digital.

Apesar da sua penetrabilidade comunicacional e da sua adesão junto ao público, estudiosos divergem sobre o conceito de podcast como um gênero do rádio. Prata (2012, p. 77) admite que o podcast “tem muitos usos interessantes”, mas não pode ser denominado rádio porque não existe transmissão em tempo real do usuário, ou seja, do ouvinte. Em 1999, antes dos primeiros sinais das possibilidades do podcast, Meditsch (2001) já lançava definições que autenticam o rádio como mídia, descartando o podcast como um gênero radiofônico.

Já Cebrián Herreros (2011) enxerga os podcasts como extensões do meio radiofônico, o que configura uma realidade de novas modalidades comunicacionais do rádio contemporâneo. “O rádio é a transformação da tecnologia em sons. O rádio nasceu como tecnologia, é tecnologia e seguirá sendo tecnologia. Não pode prescindir dela ou deixa de ser rádio” (CEBRIÁN HERREROS, 2011, p. 74). Kischinhevsky (2016), quando explora o conceito de rádio expandido, diz que a radiofonia sempre esteve ligada aos avanços das tecnologias de comunicação e, que, historicamente, o rádio se adaptou às transformações socioculturais e tecnológicas, reiventando-se constantemente.

Temer e Falcão (2019) concluem que, assim como o rádio, que não exige total atenção do ouvinte, os podcasts permitem que as pessoas realizem outras atividades enquanto ouvem notícias. Nesse sentido, Temer e Falcão definem o podcast como um novo gênero jornalístico nas mídias sonoras. É coerente constatar que, desde a sua origem, o rádio acompanhou as mudanças na sociedade e evoluiu com o surgimento da internet. Esse processo evolutivo está inserido no seu poder como meio de expressão, que se sobrepõe aos modelos de transmissão. E, independentemente desses modelos de transmissão, observamos que, apesar das divergências, é notória a sua expansão por meio da inovação que lhe é peculiar. Como destaca Kischinhevsky (2016, p. 13), o “rádio foi forçado a se reinventar mais uma vez e, surpreendentemente, mostrou maior capacidade de reação do que outros meios de comunicação”.

Nesse ciclo contínuo de reinvenção, a comunicação, necessidade primitiva para a invenção do rádio, mantém-se como o principal significado do meio. Segundo Cebrián Herreros (2011, p. 74) “é um processo comunicacional. A técnica interessa enquanto adquire capacidade para gerar novos símbolos e outras formas de expressão e transmissão de significados”. Dentro desse ciclo evolutivo do rádio e de seus gêneros, Medeiros (2006) foi pioneiro na classificação de formatos de podcast, a partir dos gêneros radiofônicos. Ele sugeriu uma categorização a partir de quatro modelos diferentes.

O primeiro é a metáfora. Nele, as características do podcast são semelhantes às de um programa de rádio convencional com locutor, blocos musicais, vinhetas, notícias e entrevistas. Em seguida, vem o editado, que é uma alternativa para aqueles ouvintes que perderam a hora de seu programa favorito. As emissoras de rádio editam os programas veiculados e publicam no site para serem ouvidos posteriormente. Em terceiro, aparece o registro, elaborado a partir de temas diversos. Eles também são conhecidos como audioblogs, apesar de alguns autores contestarem que audioblog não é podcast. Medeiros afirma que há podcasts de registro com notícias e comentários. O quarto modelo é o educacional. Nele, é possível encontrar formatos com edições continuadas de aulas, como se fossem fascículos como tínhamos antigamente em bancas de revistas.

De acordo com as classificações de Medeiros, os dois projetos aqui apresentados podem ser inseridos na categoria metáfora, uma vez que estão inseridos em uma narrativa próxima aos gêneros radiofônicos mais tradicionais, já detalhados anteriormente. Assim, os podcasts As Sanfonas de Tavares da Gaita e Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro são produtos culturais que podem ser veiculados e escutados dentro e fora da programação de uma emissora: pelo dial e pelas plataformas digitais. A seguir, vamos explicar a pesquisa, a produção e a edição dos podcasts.

As Sanfonas de Tavares da Gaita

A série de podcasts As Sanfonas de Tavares da Gaita é o produto cultural derivado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao Curso de Comunicação Social, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O curso integra o Núcleo de Design e Comunicação, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), em Caruaru, Região Agreste de Pernambuco. A série, assim, procurou recuperar e difundir, nas mídias sonoras, a herança cultural deixada pelo artista popular Tavares da Gaita.

Tavares da Gaita nasceu no município de Taquaritinga do Norte, Agreste Central pernambucano, em 10 de março de 1925. Mas, foi em Caruaru, maior cidade da mesma região, que ele se forjou no artista que terminou por se transformar. Muito cedo, entre forrós e cocos, conheceu a música tocando vários instrumentos de percussão. Autodidata, o músico conciliava o seu talento artístico com outras atividades.

No final da década de 1950, mudou-se para Caruaru. Dentro do fértil celeiro cultural encontrado na nova cidade, Tavares se consolidou como instrumentista, especializando-se, de forma intuitiva, na gaita. O virtuosismo do tocador foi identificado em sua forma de extrair sons do instrumento que se associou ao seu nome. Ele tocava a gaita na posição invertida, o que fazia o artefato ecoar como uma sanfona, habilidade incomum que trouxe reconhecimento pelos críticos de música e admiração pelo público.

Após integrar uma companhia de teatro, a Cia. Feira de Teatro Popular de Caruaru, em 1982, pela qual exerceu a função de sonoplasta de encenações, Tavares intensificou a confecção de instrumentos musicais, atividade artesanal que ressaltava a sua inventividade. Além da criação de artefatos musicais e das apresentações nos palcos, sobretudo no período das festas juninas, a obra de Tavares da Gaita chegava ao público por meio das rádios analógicas populares, com destaque para as emissoras caruaruenses, que transmitiam as suas participações ao vivo e veiculavam os seus fonogramas.

Falecido em 2009, aos 84 anos de idade, desde então, seu legado se dissipa sem que haja muitos registros sobre a sua carreira, acima de tudo, para as novas gerações. Portanto, objetivamos o desenvolvimento de conteúdos sonoros para discorrer sobre a biografia de Tavares da Gaita e veicular músicas de sua autoria, resgatando a sua contribuição artística e cultural. Para levar a biografia de Tavares da Gaita até às mídias sonoras, foram realizadas etapas de produção de acordo com Prado (2006), numa gestão que se estendeu do pré-projeto até a distribuição do produto final.

A produção executiva avaliou fatores como a qualidade técnica e a abordagem dos episódios. A ideia original do podcast *As Sanfonas de Tavares da Gaita* teve em vista a criação de dez episódios. Pelos temas que foram planejados para narrar a história de Tavares da Gaita, o número dessa transmissão permitiu enfatizar fases da carreira e da vida pessoal do artista. Cada episódio tem duração entre cinco e dez minutos.

A etapa de pré-produção fundamentou a criação do roteiro e dos scripts dos podcasts. Nela, houve uma pesquisa sobre Tavares da Gaita em suportes escritos e audiovisuais. Em outra estratégia executada na pré-produção, foram definidos nomes para

a realização de entrevistas. A modalidade aplicada nas entrevistas foi a não dirigida, apoiando-se em Lakatos e Marconi (2003). O critério para a definição dos entrevistados partiu da percepção aos vínculos afetivos que algumas pessoas mantiveram com Tavares e chegamos aos nomes de Antônio Preggo, produtor cultural, fotógrafo e amigo de Tavares; Elvira Tavares, esposa de Tavares da Gaita; Herbert Lucena, cantor, produtor musical e amigo de Tavares; Jefferson Gonçalves, músico, produtor musical e amigo de Tavares; e Maria Tavares, única filha de Tavares.

O disco Sanfona de Boca foi o suporte principal para a direção musical dessa série de podcasts. Esse disco, único registro fonográfico oficial de Tavares da Gaita, foi lançado em 2004, e teve a produção de Herbert Lucena, Jefferson Gonçalves e Márcio Werneck. A partir dele, foram editadas a vinheta de abertura e a trilha sonora ou background (BG). O BG é o fundo musical que pavimenta a locução (LOC) e, em alguns momentos, as vozes dos participantes. Todos os relatos de Tavares da Gaita e todas as músicas veiculadas são do disco Sanfona de Boca, com algumas exceções, como a faixa Forró Brecado, que recebeu a intervenção do músico e DJ Duarte. Após a finalização técnica, os podcasts foram ancorados na plataforma on-line de áudio SoundCloud. O link para acesso ao material é <https://soundcloud.com/sanfonastcc>

Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro

O projeto da agenda cultural Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro - Podcast (AMAC Podcast), foi criado para difundir, nas mídias sonoras, iniciativas artísticas e culturais do Agreste ao Sertão de Pernambuco. O título faz referência a dois grandes locais turísticos do nosso Estado: o Alto do Moura, bairro emblemático de Caruaru, e o Alto do Cruzeiro, localizado em Arcoverde, Sertão do Moxotó. As veiculações abordam a pluralidade de linguagens artísticas que estão sendo realizadas naquelas regiões, com destaque para as cidades citadas.

A proposta partiu do interesse em elaborar uma agenda sonora semanal de cultura e arte, formato pouco explorado no interior pernambucano. Na conjuntura social atual, na qual reparamos a grande adesão do público às plataformas digitais e o crescente consumo de podcasts como produtos midiáticos, verificamos a oportunidade de divulgar a cultura de Pernambuco na internet. Os episódios foram planejados para ter entre três e cinco minutos a cada semana. São áudios de curta duração com informações, entrevistas e indicações de ações artísticas e culturais, que passaram a ser veiculados no segundo

semestre de 2021. Os entrevistados da agenda apresentam sempre uma iniciativa no campo cultural e convidam o público para conhecê-la. As peças sonoras objetivam atingir os ouvintes com uma linguagem dinâmica e atrativa, promovendo o hábito de escuta para despertar o interesse pelas manifestações artísticas do Agreste e Sertão pernambucanos.

As primeiras edições do podcast foram veiculadas no aplicativo de mensagens WhatsApp e na plataforma on-line de áudio SoundCloud, sempre às quartas-feiras. A primeira temporada teve início no dia 15 de setembro de 2021, quando houve a divulgação do Festival O Caldo da Cultura, em Arcoverde, que aconteceu no dia 18 daquele mesmo mês. Os episódios da primeira temporada foram ao ar até o dia 15 de dezembro de 2021. Para a difusão, o material pode ser ouvido, também, em emissoras educativas e comunitárias de rádio, sem qualquer contrapartida, como é o caso da Rádio Cordel UFPE, que retransmite os episódios em sua programação.

As etapas de produção se assemelham às da série de podcasts As Sanfonas de Tavares da Gaita, compreendidas na pesquisa como roteirização dos episódios, captação de entrevistas e utilização de recursos acessíveis para a parte técnica. Na montagem, a agenda contém uma estrutura-base, formada pelos textos gravados por dois locutores/apresentadores e por uma trilha sonora original, produzida especialmente para o projeto. Perfis nas redes sociais Instagram e Facebook são utilizados para a comunicação e para a publicação de conteúdos relacionados ao podcast. Toda a produção é realizada de casa em função da pandemia da Covid-19.

Em dezembro de 2021, a segunda temporada da nossa agenda cultural foi contemplada no Edital Criação, Fruição e Difusão da Lei Aldir Blanc Pernambuco - 2ª Edição, viabilizado pela Secretaria de Cultura de Pernambuco com recursos advindos do Governo Federal. Com o incentivo, o AMAC Podcast passou a ser inserido em outras plataformas, como Spotify, Google Podcasts e Anchor. A segunda temporada estreou em 2022, no dia 19 de janeiro, e permaneceu com produção semanal até abril. Em junho de 2022, uma terceira temporada foi lançada com quatro edições especiais sobre as festas juninas. Esse podcast promove a cultura de Pernambuco de forma inovadora, atingindo novos públicos e favorecendo a salvaguarda de símbolos, manifestações e afetos ligados à nossa identidade, que pode ser acompanhada pelo link: linktr.ee/amacpodcast

Considerações finais

A série de podcasts *As Sanfonas de Tavares da Gaita* atinge o propósito de divulgar a obra do multiartista e de prestigiar a sua história quando observamos a reverberação do produto final, com a veiculação em plataformas de áudio digitais e programas de rádio tradicionais. Esse compartilhamento de conteúdo sonoro procurou ser alternativa à escassez de produções com esse viés, que resgatem a trajetória de Tavares da Gaita de forma inovadora. Dessa forma, foi possível identificar a efetividade do que foi realizado ao se promover um entretenimento relacionado às nossas raízes, educativo-cultural, que se amplia nos aspectos documentais de uma narrativa audiobiográfica. No interior pernambucano, as mídias sonoras, representadas majoritariamente pelas comerciais emissoras radiofônicas, elaboram poucas iniciativas com esse formato.

Em outro resultado alcançado, ocorre a renovação e a recuperação de conteúdos sobre Tavares da Gaita na internet. Os registros que temos nas mídias são, apesar de importantes e atemporais, insuficientes ou mal distribuídos. Podemos notabilizar a inclusão de parte expressiva da obra musical e da biografia do instrumentista em plataformas nunca utilizadas e, conseqüentemente, a possibilidade de atingir novos públicos. Nesse sentido, é fomentada a salvaguarda de significados, manifestações e afetos ligados à nossa cultura, numa audiência on-line. Na perspectiva que aponta a hibridez dos produtos sonoros criados, a série pode ser escutada dentro e fora da programação de uma emissora: pelo dial e pelas plataformas digitais.

O primeiro passo para a valorização do músico se projetou na recepção formada pelos espectadores internautas da plataforma on-line de áudio SoundCloud. Depois, a partir de março de 2021, a série foi veiculada em emissoras públicas, educativas e comunitárias de rádio. Entre elas, a Rádio Cordel UFPE, a Rádio Frei Caneca 101.5 FM, a Rádio Universitária 99.9 FM - Recife e a Web Rádio Porto do Capim. Para o acompanhamento dos conteúdos por pessoas com alguma limitação auditiva, todos os scripts dos podcasts foram compartilhados.

Por esse trabalho inclusivo, a série foi reconhecida pela Universidade de Brasília por meio do 1º Prêmio UnBcast de Podcasts Universitários, no qual recebeu Menção Honrosa na Categoria Acessibilidade. Outra honraria de abrangência nacional foi concedida pelo 2º Prêmio Rubra de Rádio Universitário - 2021, promovido pela Rede Brasileira de Rádios Universitárias (Rede Rubra), no qual obteve o 3º lugar na Categoria Programa Cultural. As duas premiações ocorreram em outubro de 2021.

Quanto ao projeto Do Alto do Moura ao Alto do Cruzeiro, em 2021 e 2022, foram veiculados 28 programas, valorizando livros, eventos, filmes, produções musicais, visuais e audiovisuais, do Agreste ao Sertão de Pernambuco. Outras temporadas estão sendo elaboradas com o objetivo de dar continuidade ao fomento da arte, por meio das mídias sonoras, produzida naquelas regiões, dando, assim, visibilidade aos artistas que não aparecem em veículos da grande mídia. A agenda cultural favorece a ampliação das fontes de referência e informações sobre artistas pernambucanos, a partir dos registros sonoros reunidos em um acervo permanente nas plataformas on-line.

Por fim, esses percursos, aqui descritos, revelam as contribuições de dois projetos, feitos para compartilhar ações culturais e artísticas. Por meio de um deles, o nome e as músicas do grande mestre Tavares da Gaita ecoam pelas mídias sonoras. Por meio do outro, a configuração de uma agenda que valoriza a arte popular, utilizando a internet para disseminar as representações inerentes à construção da nossa identidade. É importante ressaltar, ainda, que essas ações surgiram por meio de projetos de pesquisa, iniciados em uma universidade pública, plural e inclusiva que permanece com o seu propósito, a despeito de todas as dificuldades cotidianas, dialogando com a sociedade.

Referências bibliográficas

ASSIS, Pablo de. O feed e a fidelização do podouvinete. *In*: LUIZ, Lucio (Org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Pesquisadores da Alcar referendam 1919 como início da radiodifusão no Brasil**: Rádio Club de Pernambuco é considerada a pioneira. **Alcar**. Disponível em: <https://plone.ufrgs.br/alcar/jornal-alcar/jornal-alcar-no-73-julho-2020/editorial>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BONINI, Adair. **Gêneros textuais e cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

CEBRIÁN HERREROS, Mariano. O rádio no contexto da comunicação multiplataforma. **Rádio-Leituras**. Tradução Debora Cristina Lopez, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 69-105, jul./dez. 2011. Conjur/UFOP.

CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**. Tradução Aone-Marie Milon Oliveira, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, v. 15, n. 37, p. 101-106, dez. 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KAPLÚN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUIZ, Lucio (Org.). **Reflexões sobre o podcast**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: Linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARTINS, Maria Helena Pires; ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MEDEIROS, Marcello Santos de. **Podcasting: Um Antípoda Radiofônico**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Brasília-DF, p.1-11, set. 2006.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO*, 24., 2001, Campo Grande. **Anais [...]** Campo Grande: Intercom, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 29., 2006, Brasília. **Anais [...]** Brasília: Intercom, 2006.

SILVA, Letícia Maria de Souza; SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; OLIVEIRA, Sheila Borges de. O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 42. 2019. **Anais [...]** Belém: Intercom, 2019.

SQUEFF, Enio; WISNIK, José Miguel. **O nacional e o popular na cultura brasileira: Música**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; FALCÃO, Bárbara Mendes. O podcast como gênero jornalístico. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 42. 2019. **Anais [...]** Belém: Intercom, 2019.

WU, Tim. **Impérios da comunicação: Do telefone à internet, da AT&T ao Google**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.